

discriminante, o questionário foi aplicado a proprietários de cães e de gatos saudáveis e os escores foram comparados aos do grupo de animais enfermos por meio do teste de Mann-Whitney considerando significativo $p < 0,05$. Para verificação da confiabilidade e precisão do instrumento de coleta de dados, proprietários de onze cães e seis gatos saudáveis responderam o questionário em dois momentos (“teste-reteste”). **Resultados e discussão:** Foram incluídos 300 cães e 72 gatos sob cuidados intensivos e 20 cães e 12 gatos saudáveis. A validade discriminante do instrumento foi demonstrada pela diferença significativa entre EQV do grupo de animais enfermos e saudáveis ($p < 0,0001$ para cães e gatos). Os valores do EQV tanto para cães quanto para gatos saudáveis apresentaram baixa variabilidade com base em médias e desvios padrão (cães: 115,6 e 5,4; gatos: 116,5 e 6,8) indicando acurácia. No “teste-reteste” os resultados puderam ser considerados iguais: média de 114,5 no primeiro momento e 114,8 no segundo momento para cães e média de 120 nos dois momentos para os gatos, indicando precisão. **Conclusão:** Este estudo possibilitou a criação e validação de um questionário que avalie a qualidade de vida de cães e gatos sob cuidados intensivos.

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo
2. Instituto de Ensino e Pesquisa – Hospital Sírio-Libanês.
takalenski@yahoo.com.br

ACTINOMICOSE CUTÂNEA CANINA SIMULANDO NEOPLASIA– RELATO DE CASO

CORRÊA, C.¹; MERENDI, R.¹; VALENTE, N.¹; SCHILLER, A.²; TIBURCIO, I.²; ZOPPA, A.³; MACHADO, T.³

A actinomicose é uma infecção bacteriana que é caracterizada por lesões granulomatosas e supurativas crônicas, sendo causada pela *Actinomyces* em cães e humanos. São caracterizadas como bactérias comensais aeróbicas ou microaerófilas, encontradas em cavidades orais de cães e humanos. A cultura da bactéria é positiva em apenas 50% dos casos, sendo o exame histopatológico suficiente para fechar o quadro. A Manifestação clínica mais comum em cães são as lesões cutâneas, todavia pode-se encontrar doenças periodontais e, em casos graves piotórax, pela infecção do tecido pulmonar. **Relato de Caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário UNI FMU um cão, boxer, de 3 anos de idade, inteiro, com quadro de uma formação em flanco lateral direito há 2 anos com crescimento há 3 semanas. No exame físico foi observado uma formação de 7,5 cm de diâmetro, multinodular, séssil, não ulcerada e sem sensibilidade dolorosa à palpação em flanco direito. **Resultados:** Foi realizada citologia aspirativa, com inconclusivo e se formou uma ferida de difícil cicatrização na região onde foi realizada a punção. No hemograma, foi constatada uma proteína total de 9 g/dL e, na função renal e eletrocardiograma não houveram alterações. Foi realizada biópsia incisional da formação e no exame histopatológico o resultado foi de piodermite e dermatite tóxica. O paciente foi tratado com cefalexina, sem melhora, foi realizada ressecção da formação e prescrito tramadol, meloxicam, dipirona e ranitidina. No resultado do exame histopatológico constatou-se actinomicose. O tratamento foi realizado com amoxicilina, sem recidiva até o momento. **Discussão:** A Actinomicose é uma afecção incomum que afeta em sua maioria o tecido cutâneo, pode simular uma neoplasia de partes moles, o que foi constatado nesse caso clínico. A citologia não foi um meio diagnóstico, sendo necessária a realização do histopatológico, contudo as amostras mostraram diferentes resultados, sendo importante a realização do exame também após a ressecção da formação. Somente realizando-se a excisão cirúrgica adjunta a antibioticoterapia foi possível a melhora clínica compatível com a literatura. **Conclusão:** A Actinomicose, apesar de rara, deve ser

considerada um diagnóstico diferencial em lesões tumorais cutâneas e, sua dificuldade diagnóstica mostra a importância do exame histopatológico antes e após a excisão da formação.

¹Residente de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário FMU. ²Médico Veterinário Contratado da FMU. ³Docente de Cirurgia de Pequenos Animais da FMU. – cassiacorrea.vet@gmail.com

Osteossíntese minimamente invasiva de fratura condilar umeral lateral com clamp condilar: Relato de dois casos

Minimally invasive osteosynthesis of humeral lateral condylar fracture using a condyle clamp: Case report in two dogs

ROCHA, A.G. MSc¹; CHUNG, D.G. BSc¹; MORATO, G.O. BSc¹; LIMA, C.G.D. MSc¹; PADILHA FILHO, J.G. PhD¹

A incidência de fraturas condilares de úmero é baixa na rotina clínica de pequenos animais. Cães jovens e de pequeno porte são acometidos com maior frequência. Fraturas de face lateral do côndilo ocorrem em maior número quando comparadas à de face medial, podendo-se atribuir esta maior incidência ao menor tamanho, localização e carga relativa desta estrutura. O úmero distal possui forma complexa, e em virtude disso, seu reparo torna-se desafiador, pois compõe a porção proximal da abstrusa articulação do cotovelo. Redução e fixação fechadas são preferíveis quando possível, sendo o alinhamento anatômico e a estabilidade os desafios desses procedimentos. Tal alinhamento é necessário para que haja um apoio precoce no período pós-operatório, com mínimas chances de complicações futuras. Relata-se o caso de dois cães, um da raça Pinscher, fêmea, 2,5 Kg e 5 meses de idade; e um da raça Fox Brasileiro, macho, 2,2 Kg e 7 meses de idade, atendidos pelo serviço de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da UNESP Jaboticabal. Ambos foram atendidos cerca de 24 horas após o trauma por queda do colo dos proprietários. Ao exame físico constatou-se impotência funcional do membro torácico direito da cadela Pinscher e do esquerdo do cão Fox Brasileiro, com dor à manipulação, instabilidade articular e crepitação grossa durante manipulação do cotovelo. Radiograficamente, pode-se visualizar fratura condilar lateral de úmero, nos dois casos. Optou-se por tratamento cirúrgico por meio de osteossíntese minimamente invasiva. Os pacientes foram submetidos à anestesia geral inalatória e o membro torácico preparado antissépticamente. Foram realizadas manobras para redução fechada da fratura e, uma vez reduzida, colocou-se o clamp condilar esterilizado com o intuito de manter a coaptação adequada dos fragmentos ósseos. Os orifícios centrais do clamp foram centralizados nos epicôndilos medial e lateral. Em seguida realizou-se radiografia transoperatória para confirmação da redução fechada. Procedeu-se então incisão cutânea de 3 mm sobre o epicôndilo umeral lateral. Ato contínuo, foi perfurado um orifício transcondilar com broca de 1,5 mm de diâmetro com auxílio de guia de perfuração, fixando-se então o parafuso de 2 mm de diâmetro. A disposição correta do parafuso e o alinhamento da fratura foram visibilizados por novo exame radiográfico antes do fechamento da incisão cirúrgica, a qual foi realizada através de sutura com mononylon 4-0 em dois pontos em padrão simples separado. Os pacientes foram medicados no pós-operatório com tramadol 4mg/kg por 4 dias, cefalexina 30 mg/kg e dipirona 25 mg/kg BID durante 7 dias. As radiografias controle foram realizadas aos 15 e 30 dias após a cirurgia. Dez dias após a cirurgia ambos pacientes deambulavam sem claudicação e, no 30º dia de pós-operatório receberam alta, apresentado boa amplitude de movimentos da articulação do cotovelo, sem dor evidente

durante manipulação do membro acometido. Concluímos que a realização da osteossíntese minimamente invasiva de fratura da porção lateral do côndilo umeral proveu ótima reconstrução óssea com manutenção da biologia da fratura, provendo rápido retorno da plena função deambulatoria. Contudo, representa ainda um desafio devido à dificuldade em se realizar a manobra para adequada redução fechada dos fragmentos ósseos.

Palavras-chave: clamp condilar, osteossíntese minimamente invasiva, fratura, úmero, cão

Keywords: condyle clamp, minimally invasive osteosynthesis, fracture, humerus, dog

¹Departamento de clínica e cirurgia veterinária/ FCAV –UNESP Campus Jaboticabal

Ocorrência da helicobacteriose gástrica em cães submetidos à terapia antimicrobiana

GALATI, L. H. H.¹; ROMERO, D.C.¹; SÁ, L. R. M.¹

A frequência de helicobacteriose gástrica em cães pode variar de 61 a 100%. O tratamento de eleição é a terapia tríplice, que consiste da associação de dois antimicrobianos e um inibidor da secreção ácida, tanto em humanos como em animais. Em medicina veterinária tem se empregado o uso do metronidazol, amoxicilina e omeprazol. Não se conhece o papel de outros antimicrobianos sobre a frequência e eficácia terapêutica sobre esta afecção. Este estudo observacional prospectivo tem por objetivo geral contribuir para o estudo do tratamento das helicobacterioses em cães. Especificamente busca-se determinar a ocorrência de infecção gástrica por *Helicobacter* spp. em cães necropsiados e submetidos à terapia antimicrobiana até 15 dias ante mortem. **Materiais e Métodos:** Vinte cães tiveram fragmentos das três regiões gástricas colhidas durante a necropsopia e processados para análise histopatológica cujas lâminas foram coradas por hematoxilina e eosina (HE). Os casos foram agrupados em dois grupos de dez animais cada, consistindo um de animais sob terapia antimicrobiana até 15 dias ante mortem (G1) e outro de animais sem terapia alguma pelo mesmo período (G2). Foram utilizados 13 fêmeas e 7 machos, cães de todos os portes e raças, e com idade variando entre 1 mês a 12 anos. **Resultados e Discussão:** A ocorrência de helicobacteriose gástrica determinada em cães submetidos à terapia antimicrobiana (G1) foi de 30% (3/10) e de 70% (7/10) em cães livres de qualquer terapia (G2). As terapias antimicrobianas utilizadas no G1 foram: ampicilina (1/10), metronidazol (4/10), enrofloxacin (5/10), cefalexina (2/10), amoxicilina com clavulanato (2/10) e doxiciclina (1/10). As terapias antimicrobianas reduziram consideravelmente a ocorrência de helicobacteriose na população estudada. O uso de alguns antimicrobianos diferentes daqueles preconizados pela literatura pode ter indicação no tratamento de helicobacteriose gástrica em cães. O tratamento da helicobacteriose gástrica com protocolos que não fazem uso da associação tríplice de fármacos pode ser eficiente em cães. **Conclusão:** A frequência de ocorrência de helicobacteriose gástrica em cães que fazem uso de antimicrobianos diferentes da terapia tríplice é de 30%, mostrando que estes podem ter efeito terapêutico também nas helicobacterioses gástricas de cães.

¹ Laboratório de Gastroenterologia, Departamento de Patologia, FMVZ-USP. liliansa@usp.br

Diagnóstico de helicobacteriose gástrica em saguis

ROMERO, D.C.¹; NARDI, A. F.¹; GALATI, L. H. H.¹; GONÇALVES, T. L. S.¹; FATINI, L.C.; SÁ, L. R. M.¹

O atendimento de saguis como pets em clínicas veterinárias vem crescendo. A identificação do gênero *Helicobacter* na mucosa gástrica e em outros segmentos do trato gastrointestinal tem sido relatada em diferentes espécies de animais incluindo os primatas não humanos do novo e do velho mundo. A infecção por *Helicobacter* spp na mucosa gástrica de primatas neotropicais é pouco diagnosticada, assim como o seu papel nas doenças gastrointestinais. Porém, é bem estabelecido o seu papel nas gastrites em humanos, bem como seu potencial zoonótico. Seu diagnóstico é um desafio e o método imunohistoquímico muito pouco empregado, embora sua eficácia seja reconhecida. O objetivo deste estudo foi diagnosticar a infecção por *Helicobacter* spp. na mucosa gástrica de saguis do gênero *Callithrix* sp. e verificar a presença ou não de lesão gástrica concomitante. **Materiais e Métodos:** Foram colhidas amostras do corpo gástrico de 13 saguis, que foram a óbito natural ou in extremis. Os fragmentos após fixação foram processados segundo técnica para exame histopatológico em microscopia de luz corados em hematoxilina-eosina (HE) e foi realizada reação de imunohistoquímica com o anticorpo anti-*H.pylori* na diluição de 1:400 para pesquisa do antígeno da bactéria. **Resultados e Discussão :** A população foi composta por 23% (3/13) de *C. jacchus*, 23% (3/13) de *C.penicillata* e 54% (6/13) de *Callithrix* pp. A população envolveu seis machos, sendo cinco jovens e um idoso, e sete fêmeas, das quais, quatro eram jovens e três eram adultas. O exame microscópico por HE mostrou ausência de lesões gástricas e de *Helicobacter* spp. A imunohistoquímica revelou marcação positiva para a bactéria em 30% (4/13) da população estudada, envolvendo três jovens machos de cada espécie e uma fêmea jovem *C. jacchus*. Desconhece-se a frequência de ocorrência da infecção por *Helicobacter* spp em saguis e em parte em decorrência dos métodos diagnósticos empregados, no nosso estudo o uso de imunohistoquímica se mostrou factível e permitiu diagnosticar a infecção em animais jovens de diferentes espécies. **Conclusão:** A identificação de antígenos da bactéria *Helicobacter* spp. na mucosa gástrica de saguis mostrou que estes são suscetíveis à infecção do *Helicobacter* spp. a semelhança dos seres humanos e de espécies de animais domésticos, reforçando seu potencial zoonótico.

¹ Laboratório de Gastroenterologia, Departamento de Patologia, FMVZ-USP. liliansa@usp.br

Pericardiectomia no tratamento de pericardite crônica em cão: relato de caso

OLIVEIRA, B. M.¹; SOUZA, S. S.²; OTTMANN, J. F.¹; BAYARRI, B. D.²; PEREIRA, L.³; NISHIYA, A. T.

A pericardite inflamatória, comumente observada em cães de grande porte com idade igual ou superior a 5 anos, consiste em um processo inflamatório na membrana que reveste o coração, denominada pericárdio, com frequente surgimento de efusão pericárdica. Ao produzir tamponamento cardíaco, o líquido deverá ser drenado através de pericardiocentese. **Relator de caso :** Um cão macho, Golden Retriever, 6 anos, 35 kg foi atendido há 4 meses com histórico de prostração, cansaço fácil, disorexia e aumento de volume abdominal progressivo. Ao exame físico, o paciente apresentou taquipnéia, hipofonose de bulhas cardíacas, mucosas hipocoradas e abdômen abaulado com balotamento positivo. Aos exames ultrassonográfico e ecocardiográfico, foi constatada a presença de líquido livre abdominal e no interior do saco pericárdico, com